

## **A AUTONOMIA DO APRENDIZ DE LÍNGUA INGLESA NO CENTRO DE APRENDIZAGEM AUTÔNOMA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Giêdra Ferreira da Cruz<sup>·</sup>  
(UESB)

Karine Patrícia Dias Cardoso<sup>··</sup>  
(UESB)

### **RESUMO**

Este trabalho visa apresentar resultados de um estudo realizado com alunos do curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O objetivo consistiu em investigar o nível de autonomia em relação à aprendizagem de língua inglesa, apresentado pelo discente ao ingressar no Curso de Letras. Assim, esta pesquisa é proposta dentro da perspectiva de que o aluno precisa aprender a aprender, e de que, para tal, necessita se responsabilizar pelo seu processo de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autonomia. Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

### **INTRODUÇÃO**

Por ter o aluno como meta principal desta pesquisa e para tentar fornecer um estudo de qualidade, no qual amenize deficiências anteriores e se tente ajudar no desenvolvimento do aluno de língua estrangeira, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) implementou um Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas Estrangeiras (CAALE), com o intuito de propiciar recursos para que o aluno saiba como se ajudar ao longo do seu processo de aprendizagem. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o nível de autonomia dos alunos ao ingressarem no curso de Letras, em relação a sua

---

<sup>·</sup> Financiado pela UESB e vinculado ao projeto de pesquisa "A autonomia do aprendiz de língua estrangeira: um processo em desenvolvimento", coordenado pela professora M.Sc. Giêdra Ferreira da Cruz.

<sup>··</sup> Mestre em Letras.

<sup>···</sup> Especialista em Inglês como Língua Estrangeira

aprendizagem de línguas estrangeiras. Como objetivos específicos têm-se: (1) encorajar o aluno a desenvolver sua autonomia, visando o aprimoramento na língua-alvo; bem como (2) verificar até que ponto a freqüência ao CAALE ajuda no desenvolvimento da autonomia dos aprendizes de língua estrangeira (LE).

Definir autonomia não é uma tarefa simples, uma vez que muitas são as dimensões, os conceitos e as aplicações atribuídas ao termo. De acordo com Paiva (2006, p. 88 - 89):

Autonomia é um sistema sócio-cognitivo complexo, sujeito a restrições internas e externas. Ela se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidades, habilidades, atitudes, desejos, tomadas de decisão, escolhas, e avaliação tanto como aprendiz de língua ou como seu usuário, dentro ou fora da sala de aula.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Decidiu-se por uma pesquisa de natureza etnográfica, por ser mais adequada à natureza subjetiva do seu objeto de estudo. Assim sendo, para que a investigação ocorresse traçou-se uma proposta metodológica, na qual diferentes instrumentos foram utilizados, como o uso de questionários, registros de freqüência ao CAALE e notas de campo da pesquisadora. Os informantes/sujeitos da pesquisa foram alunos do primeiro semestre de língua inglesa do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *Campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. O período de coleta dos dados foi de março de 2004 até março de 2006. O ambiente da coleta de dados foi o Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas Estrangeiras (CAALE/ UESB).

Para Benson (1997), não existe autonomia sem orientações pedagógicas de como implementá-la. Esta orientação foi traduzida na

idealização dos Centros de Aprendizagem Autônoma de Línguas. Assim, o CAALE é um espaço especialmente criado, pelos professores da área de Línguas Estrangeiras e Literaturas (ALEL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com o objetivo de ajudar no desenvolvimento da autonomia do aprendiz na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Dessa forma, nesta pesquisa, autonomia na aprendizagem de língua estrangeira é proposta dentro da perspectiva de que o aluno precisa aprender a aprender, e de que, para tal, tem de se responsabilizar pelo seu processo de aprendizagem para que consiga avançar nos seus estudos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao se investigar sobre o nível de autonomia dos alunos que ingressaram no curso de Letras, em relação a sua aprendizagem de línguas estrangeiras, mais especificamente língua inglesa, verificou-se que não houve registro de comportamento autônomo por parte dos discentes na realização de atividades no CAALE, uma vez que os alunos estiveram no Centro por orientação dos professores para o cumprimento de atividades preparadas pelos docentes. Contudo, foi imperativo investigar, cautelosamente, o comportamento e as ações dos alunos dentro do Centro.

Assim, ao se investigar quais as atividades que os sujeitos realmente desenvolviam de forma autônoma, verificou-se que eles não realizavam nenhuma atividade por eles mesmos, as quais os ajudariam a avançar na língua-alvo; na verdade, eles demonstravam dependência da professora de inglês, apresentando, de fato, uma postura de passividade.

O uso de pôsteres

É importante ressaltar que todos os informantes tinham consciência da importância do Centro para o aprimoramento da língua inglesa, como pôde ser percebido nas respostas dadas à pergunta “qual é o objetivo de freqüentar o CAALE?”. No entanto, eles só freqüentavam tal espaço quando solicitados pelos professores, o que leva a concluir que saber somente o objetivo do Centro não é suficiente para que o aluno o utilize de maneira eficaz. Desta forma, objetivando encorajar os alunos a freqüentarem e a utilizarem os recursos do CAALE foi colocado, no mural de entrada, um pôster com sugestões de atividades para serem desenvolvidas por eles mesmos. Os pôsteres continham atividades para serem trabalhadas com as quatro habilidades básicas. Com o uso dos pôsteres, nota-se certa mudança no comportamento dos estudantes que passaram a procurar o Centro para realizar atividades mais direcionadas por eles mesmos.

Os resultados parciais desta pesquisa não pretenderam limitar autonomia a “aprender a aprender”. Enfatizou-se aqui “aprender a aprender” significando conhecer os próprios estilos e estratégias de aprendizagem, bem como “o uso consciente de estratégias metacognitivas – apontando para caminhos que precisam ser trilhados, na medida em que encoraja a reflexão sobre o processo de aprendizagem enquanto ele está acontecendo” (CRUZ, 2005, p.108). Então, faz-se necessário aprender a se conhecer, como primeiro passo, nesta longa caminhada para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz de LE para depois procurar novas alternativas.

## **CONCLUSÕES**

Os dados investigados da pesquisa sustentam:

- a) a necessidade de ajudar o aluno a se tornar consciente da sua capacidade para ser autônomo;

b) a importância de se propiciar estratégias e recursos ao aluno para que ele saiba como se ajudar ao longo do processo de aprendizagem (HOLEC, 1981, p. 3).

## REFERÊNCIAS

- BENSON, P. The Philosophy and Politics of Learner Autonomy. In: **Autonomy and Independence in Language Learning**. London and New York: Longman, 1997. p.18-34.
- CRUZ, G. F. **A Contribuição das estratégias metacognitivas para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz**. 160 f. Dissertação. Mestrado em Lingüística e Letras. Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- HOLEC. H. **Autonomy in foreign language learning**. Oxford: Pergamon, 1981.
- PAIVA, V. L. M. O. Autonomia e complexidade. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 77- 127, 2006.